



AÇÃO EXTENSIONISTA DA EMPAER FRENTE À NOVA PNATER: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ASSENTAMENTO GUAPIRAMA, CAMPO NOVO DO PARECIS - MT

GILMAR LAFORGA; ANDRÉIA DE OLIVEIRA VIEIRA;

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

TANGARÁ DA SERRA - MT - BRASIL

gilmar.laforga@gmail.com

APRESENTAÇÃO ORAL

Agricultura Familiar e Ruralidade

AÇÃO EXTENSIONISTA DA EMPAER FRENTE À NOVA PNATER: uma análise a partir do Assentamento Guapirama, Campo Novo do Parecis - MT

Grupo de Pesquisa: 7- Agricultura Familiar e Ruralidade.

AÇÃO EXTENSIONISTA DA EMPAER FRENTE À NOVA PNATER: uma análise a partir do Assentamento Guapirama, Campo Novo do Parecis - MT

RESUMO

O modelo de agricultura ainda praticado continua a causar impactos negativos como a perda de solo, erosão genética, contaminação do solo e da água entre muitos outros efeitos. Considerando-se esse cenário e assim buscar minimizar estes processos, foi criada a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, que orienta uma extensão rural baseada nos princípios epistemológico da agroecologia. Entre as mudanças, está à exigência de um novo perfil de extensionista, uso de metodologias participativas, minimização de utilização de recursos externos à propriedade, e a produção de vegetais e animais com a mínima degradação dos recursos naturais. O presente trabalho tem por objetivo analisar se essas mudanças estão sendo efetivamente empregadas pela Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT. Utilizou-se como recorte para essa análise a atuação da EMPAER no Assentamento Guapirama, município de Campo Novo do Parecis, MT. A metodologia empregada foi a observação sistemática e não



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



participante, entrevistas com produtores e técnicos. O resultado dessa análise denotou que a unidade da EMPAER-MT não está atuando conforme orienta a PNATER, em função de uma série de fatores que dificultam a ação extensionista rumo a uma transição agroecológica dos sistemas produtivos no Assentamento Guapirama.

Palavras - chave: Agroecologia, Reforma Agrária, EMPAER, PNATER, Metodologias Participativas.

ABSTRACT

The agriculture model practiced nowadays is causing negative impacts such as loss of soil, genetic erosion, soil and water contamination and several other effects. Taking care of that fact and thus seek to minimize these processes, was created the National Policy Technical Assistance and Rural Extension - PNATER, for to manage a rural extension based on the agroecology principles. Among the changes is the requirement for a new extensionist profile, use of participatory methodologies a decrease in the use of, external resources to the ownership, and plants and animal production with a minimal degradation of natural resources. This study aims to examine whether these changes are being effectively used by the searching Mato-grossense, Assistance and Rural extension company - EMPAER-MT. It was used as a cut for the actions of this analysis EMPAER in Assentamento Guapirama, municipality of Campo Novo do Parecis, MT. The methodology used was the systematic observation and not participating, interviews with producers and technicians. The result of that analysis got that EMPAER-MT is not acting as guides the PNATER.

Key Words: Agroecology, settlement, EMPAER, PNATER, participatory methodology.

1. INTRODUÇÃO

Desde a implantação da extensão rural no Brasil, a mesma é exercida via transferência de tecnologias, desconsiderando os conhecimentos dos agricultores, as condições locais e os recursos naturais. Para amenizar os impactos causados por este modelo, de raízes difusionistas, foi criado no ano de 2004 a nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER. Desde o princípio de seu desenvolvimento contou-se com a participação de técnicos, produtores e lideranças para sua elaboração, denotando assim claramente um espírito participativo, uma de suas principais características (TAVARES e RAMOS, 2006).

A nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural visa orientar os órgãos e empresas responsáveis pela assistência técnica às propriedades familiares a realizar uma agricultura que respeite e preserve os recursos naturais, assegure a produção de alimentos para toda população, respeite as relações estabelecidas e valorize os conhecimentos dos produtores.

Podemos identificar que a principal mudança citada pela PNATER é a necessidade do estabelecimento de uma nova ética sócio-ambiental e para isso estabelece a necessidade de adoção de princípios e bases epistemológicas da Agroecologia. Resulta disso a demanda pela adoção de metodologias participativas, que valorizam o conhecimento do produtor e a produção de alimentos saudáveis minimizando os impactos negativos sobre os recursos naturais.

A Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



MT atua em 127 municípios do Estado de Mato Grosso, atendendo mais de 40 mil produtores. Sendo a assistência técnica, extensão rural e pesquisa voltadas para a agricultura familiar, prestando serviços, baseado no sistema produtivo sustentável que propicie o crescimento sócio-econômico da pequena e média propriedade.

No município de Campo Novo do Parecis, a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT opera junto à secretária de agricultura do município, atendendo a produtores de assentamentos da reforma agrária, aldeias indígenas e hortas urbanas, executando trabalhos como assistência técnica agropecuária e elaboração de projetos de crédito rural.

O Assentamento Guapirama é resultado da reivindicação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Novo do Parecis junto ao INCRA no ano de 1998. A solicitação de compra da área (3.030 ha), que não estava cumprindo sua função social, ocorreu no mesmo ano. Foram beneficiadas 52 famílias que já estavam à espera da terra, acampados no mesmo local.

Atualmente residem no assentamento 172 pessoas e a grande maioria dos titulares é de origem da região sul do país, de onde vieram para o município de Campo Novo do Parecis para trabalhar nas grandes propriedades rurais produtoras de soja. Assim, quando surgiu a oportunidade de obter um pedaço de terra para melhorar a qualidade de vida da família, mudaram-se para o assentamento onde exploram a propriedade a mais de 9 anos.

Dez anos após a aquisição da área pelo INCRA, essas famílias estão produzindo soja, milho, arroz, eucalipto, criam ovinos, bovinos de corte e leite; algumas famílias desenvolvem artesanato com fibra de bananeira e sementes, que por sua vez são vendidos no município de Campo Novo do Parecis e em feiras em outros Estados.

O presente trabalho propõe analisar a atuação da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT, no Assentamento Guapirama no município de Campo Novo do Parecis. A análise verificará se a atuação dos técnicos da EMPAER está em conformidade com a nova PNATER e assim resultando em um modelo de agricultura menos agressivo ao meio ambiente, mais equitativo socialmente e com produção de alimentos de qualidade biológica superior.

Pretende ainda alcançar os seguintes objetivos específicos: a) Analisar o(s) método(s) de extensão rural adotado(s) pelos agentes extensionistas da unidade da EMPAER de Campo Novo do Parecis; b) verificar se houve o rompimento do uso dos métodos difusionistas e a adoção de metodologias participativas na relação entre extensionistas e agricultores; c) Verificar se a transição agroecológica está sendo realizada nas unidades familiares do Assentamento Guapirama.

É preciso esclarecer que aqui não se pretende fazer uma inquirição, mas visamos contribuir para que técnicos extensionistas da EMPAER, a população do assentamento e o meio acadêmico façam uma reflexão sobre a importância da adoção das mudanças citadas pela PNATER para a realização de um desenvolvimento rural sustentável no nosso país.

2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Extensão rural é um processo de trabalho cooperativo, baseado nos princípios educacionais, que tem por fim levar diretamente aos adultos e jovens do meio rural ensinamento sobre agricultura, pecuária e economia doméstica, visando a modificar seus hábitos, atitudes de família, nos aspectos técnicos, econômico e social, possibilitando - lhes



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



maior produção e melhor produtividade, elevando - lhes a renda e melhorando seu nível de vida (ABCAR, 1996 *apud*. QUEDA, O).

Como pode - se observar em literaturas existentes sobre assistência técnica e extensão rural, vários autores defendem a idéia de que agentes extensionistas devem levar à mudança dos hábitos dos produtores rurais atendidos para que os mesmos passem produzir mais. Freire (1992, pg.28), ´por sua vez, observa:

(...) se alguém, juntamente com outros, busca realmente conhecer, o que significa sua inserção nesta dialogicidade dos sujeitos em torno do objeto cognoscível, não faz extensão, enquanto que, se faz extensão, não proporciona, na verdade, as condições para o conhecimento, uma vez que sua ação é outra senão a de estender um “conhecimento” elaborado aos que ainda não os tem, matando, deste modo, nestes, a capacidade crítica para tê - lo.

Então pode-se afirmar, que o modo de pensar de Freire (1992) é o que mais se aproxima do objetivo da extensão rural proposta hoje realizada pela PNATER, pois ao contrário da imposição do uso de pacotes tecnológicos, é recomendado o uso de metodologias participativas onde os produtores percebem as dificuldades que enfrentam e a partir destas, vislumbram soluções para as mesmas sem a imposição de soluções prontas pelas agências de extensão rural.

Para acelerar a implantação de um desenvolvimento rural sustentável no Brasil é necessário que as empresas públicas e privadas que realizam pesquisa, assistência técnica e extensão rural sigam as mudanças pregadas pela PNATER, que serve como marco, mas no entanto não se configura na própria “salvação da pátria”, como observam vários estudos e análises a exemplo da realizada por Bianchini (1998) sobre os principais fatores que afetam o desenvolvimento de assentamentos de reforma agrária no Brasil. Nesse particular, também é interessante a análise de Buainain et al. (2007) sobre a inovação tecnológica em estabelecimentos de agricultura familiar no Brasil.

Como o desenvolvimento sustentável almejado pelo país, não pode ser alcançado unicamente por meio da transferência de tecnologias, é pregado uma ruptura com o modelo extensionista com base behaviorista e nos tradicionais pacotes da “Revolução Verde”, substituindo-os por novos enfoques metodológicos e outro paradigma tecnológico, que sirvam como base para que a extensão rural pública possa alcançar novos objetivos (BRASIL, 2004; CAPORAL e RAMOS, 2006).

Por isso a necessidade de adoção e uso de metodologias participativas, onde o agente deve atuar como um facilitador do processo de desenvolvimento rural sustentável tendo um papel educativo, e quem aponta as dificuldades e decide o que fazer para solucionar os problemas existentes é a comunidade envolvida e não o agente.

Essas mudanças sugeridas pela PNATER, como a utilização de metodologias participativas e a valorização dos conhecimentos dos produtores foram orientadas pelas idéias de Paulo Freire em suas obras “Pedagogia da Autonomia” (1996) e “Comunicação ou Extensão” (1992) nos quais defende a não transferência de conhecimento do professor - aluno e a importância de respeitar e reconhecer os conhecimentos derivados de experiências feitas com que chega à escola.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Não desconsiderar o conhecimento popular é reconhecer que o mesmo tem virtudes e Boaventura de Souza Santos (2004) fala delas em seu livro “Um Discurso sobre as ciências”, para ele o conhecimento científico pós-moderno só se realiza enquanto tal na medida em que se converte em senso comum. Só assim será uma ciência clara.

Visto que vários autores reconhecem a importância do senso comum para a construção do conhecimento científico, e devido a vários impactos causados no meio ambiente e social pelo não reconhecimento dos saberes dos agricultores e outros povos, é sugerida pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural de 2004, a mudança de paradigma, onde visa a transição à Agroecologia, ciência que segundo Caporal e *et al* (2006) é:

“(...) Ciência integradora que reconhece e se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores (as), dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos pescadores (as), das comunidades quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural, incorporando o potencial endógeno, isto é, presente no “local”.

Além do respeito aos saberes dos produtores é salientado a necessidade de desenvolver junto com a comunidade, ações que devam privilegiar o potencial endógeno, levar à conservação e recuperação dos recursos naturais dos agroecossistemas, à proteção dos ecossistemas e da biodiversidade e que promovam a igualdade e inclusão social. Construindo assim um sistema produtivo norteado pelos princípios da agroecologia que adota um enfoque holístico e integrador de estratégias de desenvolvimento, e a adoção de bases tecnológicas que aproximem os processos produtivos das dinâmicas ecológicas. (CAPORAL e COSTABEBER, 2000).

Para estabelecer um novo compromisso dos agentes com seus beneficiários, os agentes se responsabilizaram com os resultados econômicos, sociais e ambientais gerados por suas ações, não omitindo caso aconteça impactos negativos, o que exige um novo perfil de profissional e uma nova forma de avaliação quanto ao desenvolvimento de seu trabalho que atualmente é medido por quantos produtores atendidos e produtividade, este deve passar a ser avaliado por dimensões como melhoria da qualidade dos alimentos produzidos, conservação e recuperação dos recursos naturais, melhoria na qualidade de vida da comunidade com distribuição mais uniforme de renda.

Como observamos que existem grandes problemas no meio rural, como o grande número de desistência nos assentamentos rurais, também observado por NUNES (2004) no assentamento Guapirama, objeto de estudo desse trabalho, pois as famílias têm pouco recurso e o modelo de agricultura que é imposta exige a necessidade de grande aporte de insumos externos às propriedades, o que inviabiliza a produção.

Por essas e outras dificuldades, muitas famílias deixam o campo e vão para a cidade, aumentando o número de desemprego e violência urbana. Visando mudar esse cenário, fazendo possível a manutenção de agricultores familiares continuarem no campo e produzirem sem degradar os recursos naturais, o único caminho a ser percorrido é busca de se fazer uma agricultura que visa à sustentabilidade no meio rural, e a agroecologia surge como uma importante alternativa. Pois a mesma considera o sistema como um todo, não como uma simples substituição de insumos, mas busca a harmonia nas relações existentes neste sistema, tanto ecológicas, econômicas, sociais e agrônômicas e culturais. Por isso a importância de se



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



nortear as ações extensionista no âmbito da agroecologia, como justifica Caporal (*apud* SEVILLA-GUZMÁN, 1995, p. 24).

“... a Agroecologia se constitui como uma disciplina científica orientada ao estudo da agricultura desde uma perspectiva ecológica, que pretende que o manejo ecológico dos recursos naturais corresponda a um enfoque holístico, de modo que, mediante a aplicação de uma estratégia sistêmica, se possa reconduzir o curso alterado da co-evolução social e ecológica mediante um controle das forças produtivas, que ataque seletivamente as forças degradantes -de produção e de consumo- causadoras da atual crise ecológica.”

Como pode se observar, não é possível alcançar a sustentabilidade desejada praticando o tipo de extensão rural que se faz atualmente que visa à difusão de tecnologias que estão mais que comprovados que não mudam a situação de pobreza que assola o campo, que tem contribuído para degradar os recursos ambientais, faz o agricultor dependente de grandes empresas que vendem sementes, fertilizantes, e agrotóxico e as mesmas compram seus produtos como *commodities* e ao produtor resta apenas dívidas solos exauridos e ambientes contaminados.

Já a Agroecologia, busca a diversidade do agroecossistema sendo este a unidade fundamental, no qual se deve pautar todo e qualquer projeto da ação extensionista, buscando o desenvolvimento sustentável, que para isso entende-se que seja necessário considerar o conhecimento dos agricultores, a biodiversidade ecológica, social, e cultural, as dificuldades enfrentadas pela comunidade, os recursos locais, e o que a comunidade almeja para seu futuro, não negando a contribuição das ciências agrárias, mas estas, intervindo de maneira que considera não só o cultivo, mas o ambiente, as pessoas, os animais que de uma forma ou outra estão relacionados.

Então as ações extensionistas devem, partir da realidade local, dos recursos disponíveis, da diversidade cultural, das tradições, incentivando as iniciativas de criação de tecnologias adequadas a realidade dessa comunidade, agroextrativismo, e outras práticas conservacionistas, apoiando a criação de associações e cooperativas. Devem assim buscar a melhoria de qualidade de vida da população da comunidade, não apenas produtividade, mas garantir uma maior equidade social e sustentabilidade ambiental aos sistemas agrícolas, fazendo possível a permanência destes no campo.

Para que a extensão rural consiga alcançar os objetivos citados, se faz necessário uma mudança urgente de suas práticas, uma nova orientação, um novo paradigma que reconheça que os agroecossistemas se constroem de diferentes formas, e por isso a necessidade se manejar diferentemente, não sendo possível a simples transferência de tecnologias, que não correspondem às condições edafoclimáticas e culturais de determinada região.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base em leituras bibliográficas de livros, revistas, artigos e teses relacionados ao tema em tela e ainda realizou-se uma pesquisa de campo. Lakatos e Marconi (1991) apontam que a pesquisa de campo objetiva conseguir informações acerca de um problema, para qual se busca uma resposta ou descobrir novos fenômenos, e



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



implica na coleta de dados no local em que ocorrem ou surgem os fenômenos, exigindo contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos, sendo as informações buscadas através de técnicas como observação, entrevistas e questionários. Para atingir os objetivos propostos foi utilizada a observação direta intensiva, e para coleta de informações foi realizada a entrevista não estruturada e dirigida (RICHARDSON, 1999). Como procedimento para a realização das entrevistas às cinquenta e duas famílias de assentados do Assentamento Guapirama, utilizou-se da indicação e do apoio da Associação que os representam.

Quanto a conhecer os métodos de extensão utilizados pelos técnicos e assim verificar se houve de fato o rompimento do uso dos métodos difusionistas e a adoção de metodologias participativas utilizou-se da observação sistemática e não participante (DIEHL e TATIM, 2004).

Foram acompanhadas as atividades realizadas na Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT, na unidade de Campo Novo do Parecis, MT, no Assentamento Guapirama em duas etapas devido a sazonalidade das atividades produtivas. Os primeiros quinze dias de observação ocorreram no mês de julho de 2007; e os outros quinze dias na segunda etapa, no mês de fevereiro do ano de 2007 devido a compreender um maior número de solicitações por parte dos produtores do Assentamento considerando os tratos culturais realizados nas culturas de maior expressão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Resultados obtidos através de entrevistas com os produtores;

Para atingir os objetivos propostos de conhecer e analisar o método de extensão rural adotado pelo agente extensionista e perceber se houve o rompimento do uso dos métodos difusionistas e a adoção de metodologias participativas necessárias à transição agroecológica foi realizada a entrevista inicialmente com os agricultores.

Quando questionados sobre como o técnico da EMPAER faz para atender a propriedade que solicita seus serviços, os produtores entrevistados responderam que só o atendimento quando há uma demanda comum em várias propriedades e assim agenda uma ou mais reuniões com os interessados.

E quando questionados sobre como acham que deveria ser a atuação dos técnicos da EMPAER no Assentamento os mesmos responderam que o técnico deveria visitar mais o Assentamento e as propriedades individualmente, buscar mais crédito e levar mais capacitação às famílias assentadas.

Todos os produtores entrevistados afirmam que não participaram de nenhuma oficina ou palestra sobre conservação dos recursos naturais, cultivos agroecológicos, associativismo ou cooperativismo ministrado pelos técnicos da Empaer.

É significativa a utilização de adubos orgânicos como os esterco de bovinos, de aves, e ovinos, resíduos de soja, algodão em suas hortas, mas nas lavouras todos os entrevistados afirmaram utilizar adubos sintéticos e herbicidas para controle de plantas daninhas na propriedade - principalmente nos cultivos de soja, algodão, milho, arroz.

Para o controle de pragas e doenças todos os produtores entrevistados afirmaram realizar o controle de pragas e doenças em hortas com produtos como caldas e preparados fitoprotetores e repelentes, e nas lavouras de cultivo de soja, arroz, algodão e outros cultivos

realizam o controle químico com agrotóxicos (fungicidas e inseticidas).

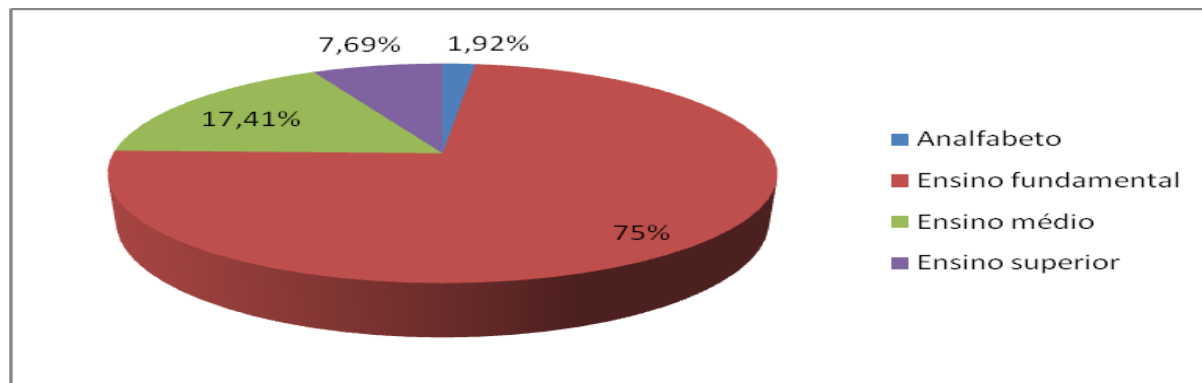


FIGURA: 01- Percentual de escolaridade formal entre os assentados. Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

Quanto ao nível de escolaridade dos produtores entrevistados pode-se observar que 1,92% são analfabetos; 5,77 têm o ensino superior; 17,41% dos produtores tem o ensino médio, sendo que destes 3,95% são referentes ao ensino médio técnico em agropecuária e 75% dos produtores tem o ensino fundamental.

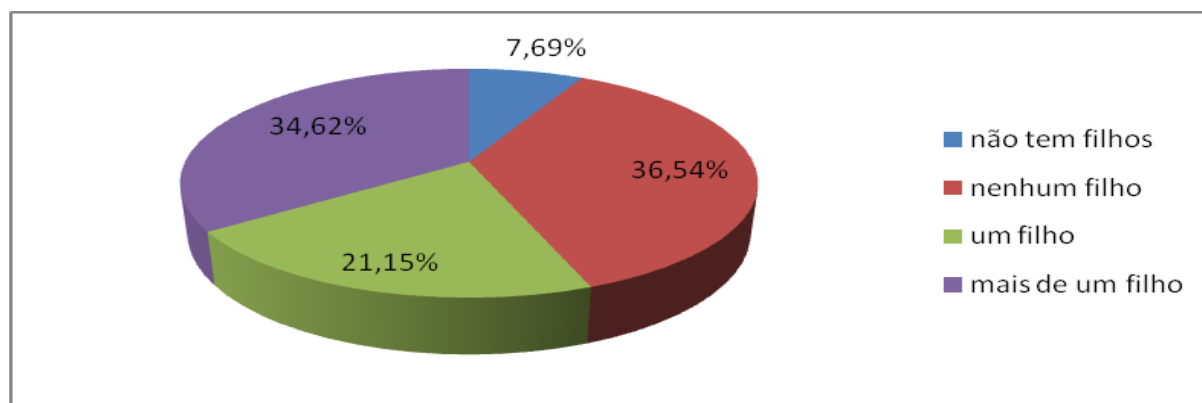


FIGURA: 02 – Percentual de produtores que tem filhos que residem na propriedade. Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

A esse questionamento foi obtido que 7,69% dos produtores proprietários não têm filhos, e 36,54% dos produtores não tem nenhum de seu(s) filho(s) que resida(m) na propriedade; 21,15% dos produtores têm um filho que reside junto na propriedade e 34,62% dos produtores tem mais de um filho que reside na propriedade com os mesmos.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

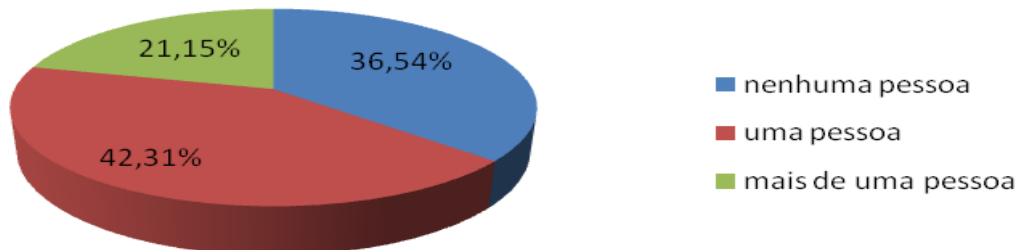


FIGURA: 03- Valor percentual de propriedades e a relação de pessoas que trabalham fora da propriedade. Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

A essa questão, das 52 famílias do assentamento, 36,54% afirmam que nenhuma pessoa sai da propriedade para trabalhar em outros locais, e 42,31% afirma que uma pessoa da família sai para trabalhar em outros locais, e os outros 21,15% das famílias afirmam que mais de uma pessoa saem para trabalhar em outros locais.

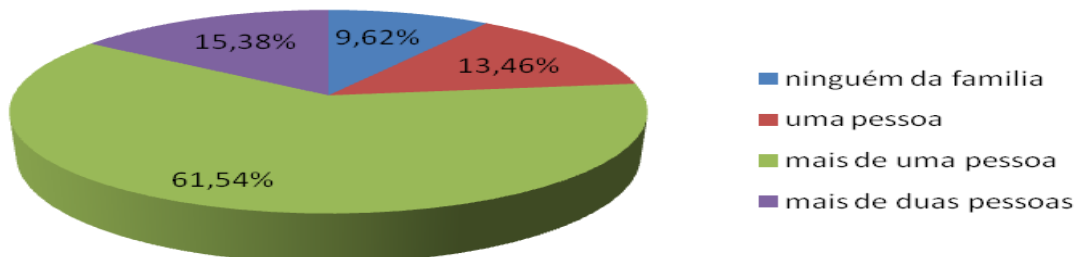


FIGURA: 04- Valores percentuais de famílias e quantas pessoas da mesma trabalham efetivamente na propriedade. Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

Os resultados obtidos foram que, em 9,62% das propriedades ninguém da família trabalha na mesma, estando esta arrendada ou apenas o empregado trabalha na mesma, e em 13,46% das propriedades trabalham apenas uma pessoa, e em 61,54% das propriedades tem duas pessoas da família que trabalham efetivamente na mesma e em 15,38% das propriedades existe mais de duas pessoas que trabalham efetivamente.

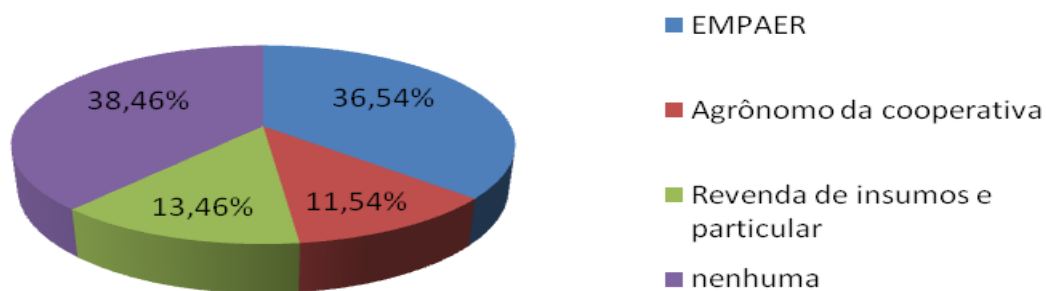


FIGURA: 05- Origens da assistência técnica recebida.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



O resultado obtido a esse questionamento foi que 36,54% das propriedades recebem assistência técnica da EMPAER, 11,54% das propriedades recebem assistência técnica do agrônomo da cooperativa do assentamento, 13,46% da revenda de insumos e particular, 38,46% afirmam não receberam nenhuma assistência técnica.

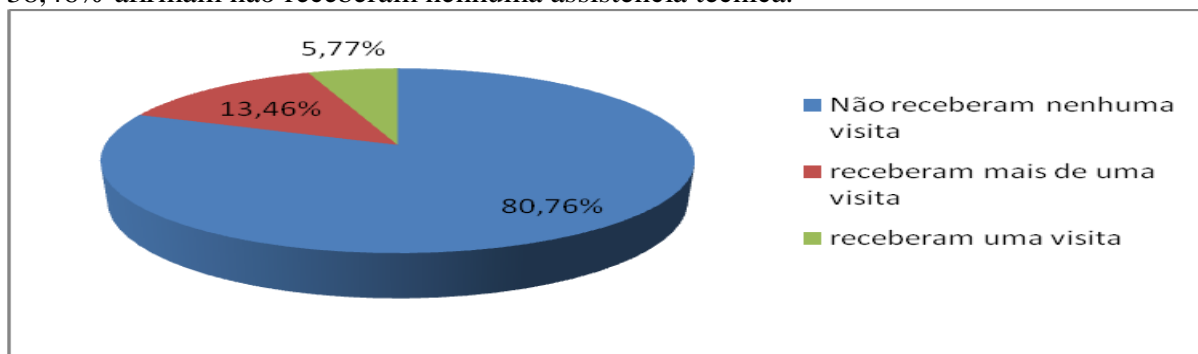


FIGURA: 06- Relação das propriedades e respectivas visitas recebidas dos técnicos da EMPAER no ano anterior (2006). Fonte: dados de pesquisas de campo, 2007.

Para esse questionamento 80,76% produtores responderam não terem recebido nenhuma visita do técnico da EMPAER, 13,46% produtores receberam mais de uma visita do técnico da EMPAER e 5,77% produtores afirmam terem recebido uma visita do técnico.

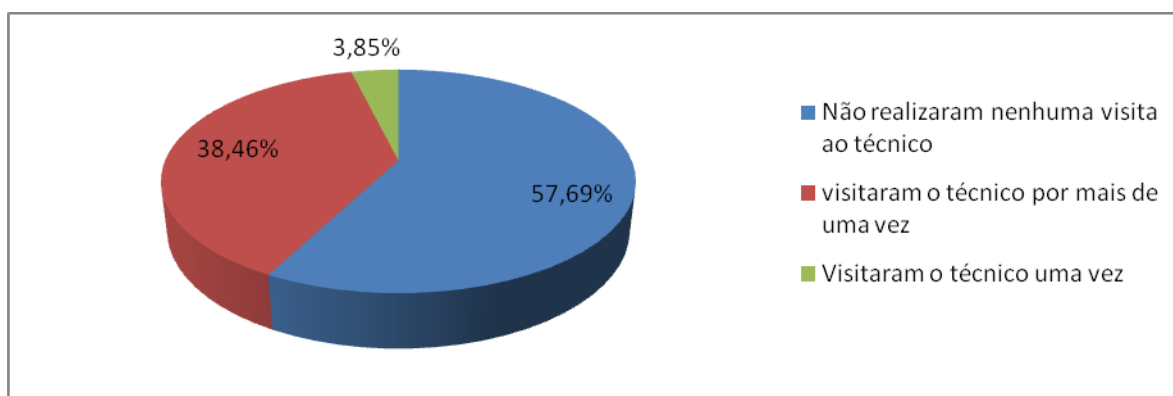


FIGURA: 07- Relação de visitas realizadas pelos produtores aos técnicos da EMPAER. Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

Dentre os produtores entrevistados 57,69% produtores afirmam não terem realizado nenhuma visita ao técnico, 38,46% afirmam terem visitado-o por mais de uma vez, e 3,85% dos produtores afirmam tê-lo visitado uma vez.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

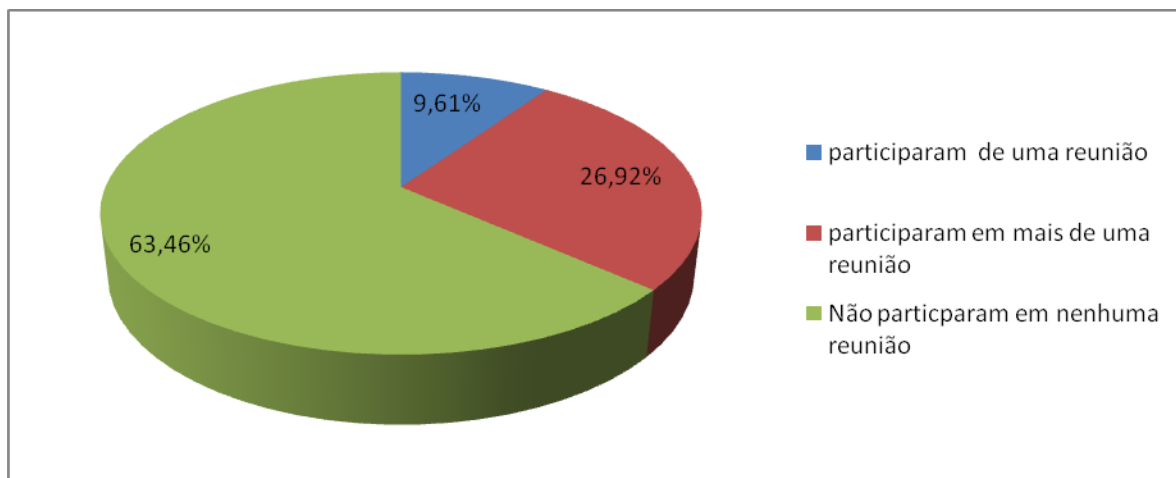


FIGURA: 08- Relação de produtores e suas respectivas participações em reuniões com os técnicos da EMPAER, no ano anterior (2006). Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

A tal questionamento, 9,61% dos produtores responderam terem participado de uma reunião, 26,92% produtores afirmam terem participado em mais de uma reunião e 63,46% afirmaram não terem participado em nenhuma reunião.

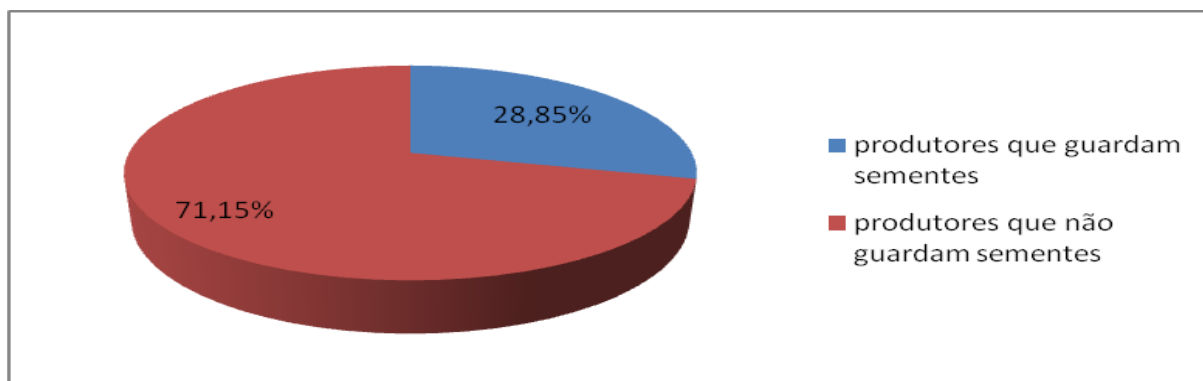


FIGURA: 09- Relação de produtores que guardam sementes de um ano para outro para realizar plantio. Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

Dentre os produtores entrevistados do Assentamento Guapirama, 28,85% dos produtores afirmam que guardam sementes de abóbora, melancia, maracujá, pepino, quiabo, feijão vagem. Os outros 71,15% dos produtores responderam que não guardam sementes de um ano para outro, realizando a compra todo ano que vai realizar o plantio.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

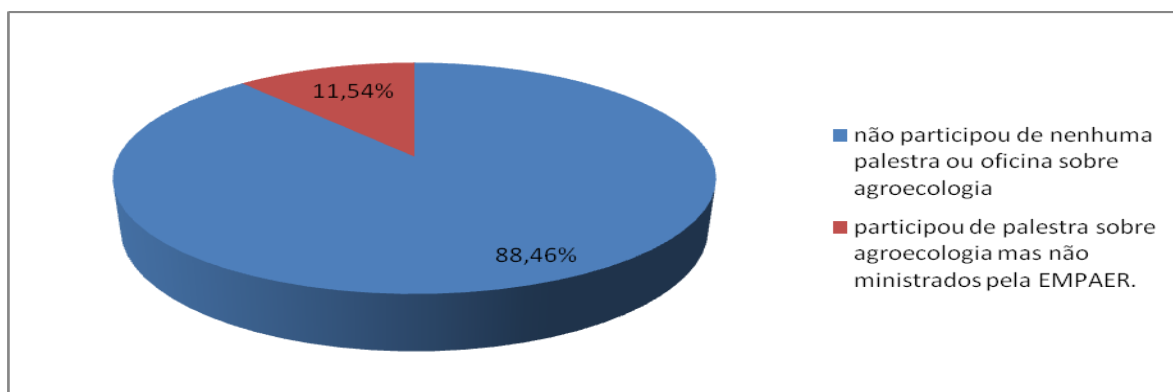


FIGURA: 10- Relação de produtores e as respectivas participações em eventos, palestras e oficinas sobre agroecologia. Fonte; dados de pesquisa de campo, 2007.

Dos produtores entrevistados 88,46% responderam não terem participado de nenhuma palestra ou oficina sobre agroecologia e 11,54% responderam já terem participado de oficinas e palestra sobre agroecologia, mas não ministrados pela EMPAER. Apesar disso, dos produtores entrevistados 36,54% responderam que sabem o que é agroecologia.

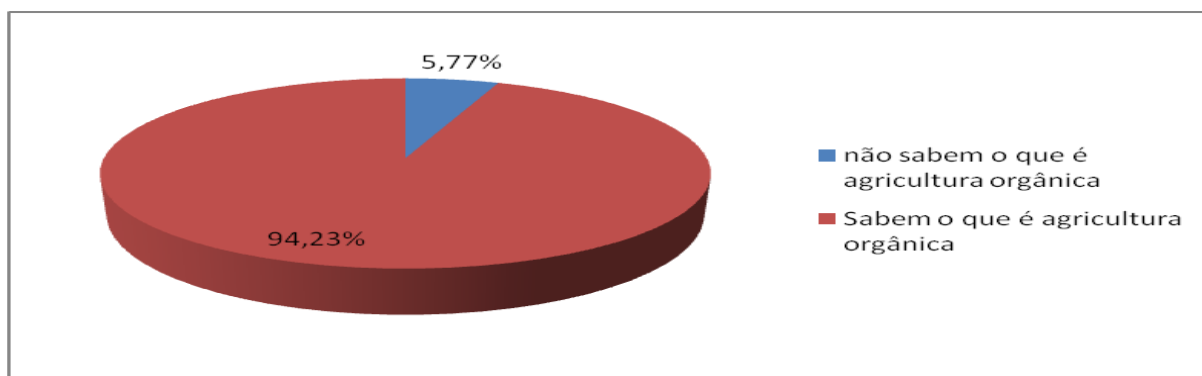


FIGURA: 11- Relação de produtores que sabem o que é agricultura orgânica. Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

Dos 52 entrevistados, 5,77% produtores responderam não saber, e 94,23% produtores responderam saberem o que é agricultura orgânica.

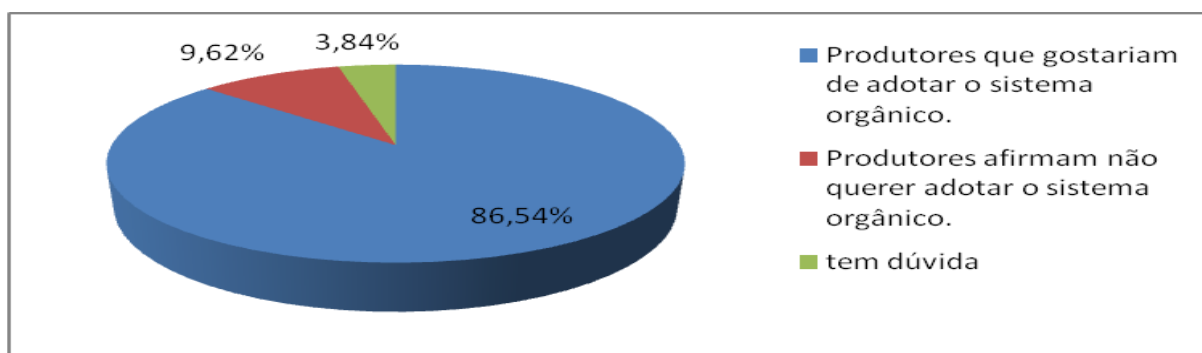


FIGURA: 12- Relação de produtores que gostariam de adotar ou não o sistema orgânico em seus cultivos. Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

Dos produtores entrevistados no Assentamento Guapirama quanto à adoção de manejo orgânico de suas culturas, 86,54% deles afirmaram que sim, gostariam de adotar o sistema orgânico em seus cultivos e 9,62% não gostaria de adotar o sistema orgânico e 3,84% tem dúvida.

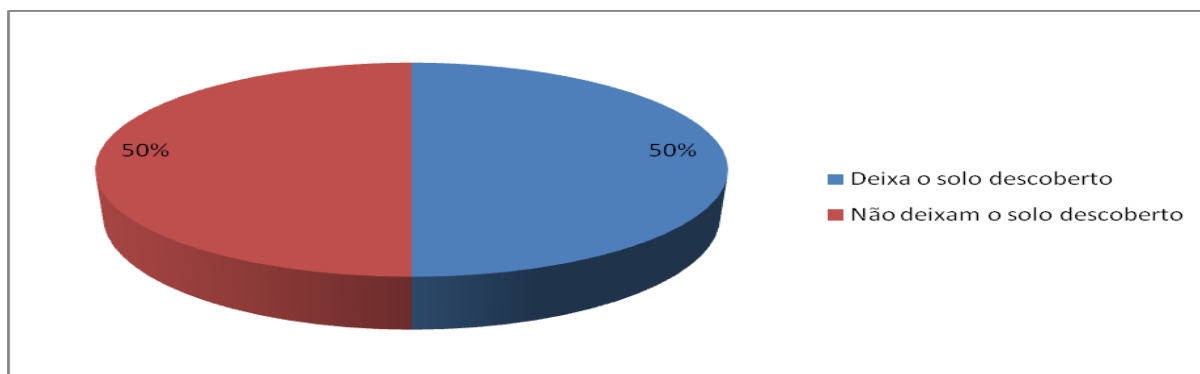


FIGURA: 13- Frequência de respostas quanto ao manejo do solo na entressafra. Fonte: dados de pesquisa de campo, 2007.

A tal questão, os produtores do Assentamento Guapirama responderam e foram observadas que 50% propriedades tinham o solo descoberto e em 50% propriedades o solo tinham cobertura morta ou verde sobre o mesmo.

4.2. Resultados obtidos através de Entrevista com os técnicos da EMPAER da unidade de Campo Novo dos Parecis.

Quando questionados sobre qual o método de extensão que utilizam para realizar a assistência técnica nas unidades familiares atendidas, ambos responderam visitas, reuniões e excursões e os mesmos afirmam não terem recebido capacitação para atuar conforme orienta a PNATER de 2004 e não sabem dizer se está havendo a capacitação dos técnicos da EMPAER para atuar conforme a mesma.

E responderam não achar suficiente a Assistência técnica prestada às unidades produtiva explicando que são várias as dificuldades enfrentadas para a realização de Assistência técnica no Assentamento Guapirama, tais como: falta de veículo apropriado para levar equipamentos, falta de combustível, inadimplência de vários assentados com agentes financeiros, e para se realizar uma assistência técnica adequada às propriedades rurais deveria melhorar o quadro de funcionários, contratando e capacitando mais técnicos.

Quanto à assistência técnica no Assentamento Guapirama afirmaram que a mesma é prestada por várias entidades, sendo através de técnicos da EMPAER, um Engenheiro Agrônomo contratado pela cooperativa do Assentamento e outros Agrônomos contratados por revenda de insumos. As deficiências em infra-estrutura, equipamentos e de pessoal são, na perspectiva dos técnicos da unidade os principais entraves ao atendimento da demanda dos produtores dos assentamentos de reforma agrária e dos demais agricultores familiares do município.

E quando indagados sobre a possibilidade de se fazer a transição agroecológica nas unidades familiares do Assentamento Guapirama, os mesmos acham difícil devido à localização do assentamento entre grandes lavouras de soja, milho e algodão que utilizam



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



agrotóxicos e freqüentemente ocorrem derivas dos mesmos que acabam danificando plantações de mandioca e mamão das propriedades do assentamento. Outra grande dificuldade é por esses produtores trazerem arraigados esse modo de produzir de fazendas onde se utilizam grandes quantidades de insumos externos antes de serem assentados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser observado pelos resultados obtidos, a grande maioria dos produtores do Assentamento Guapirama tem um nível de escolaridade baixo, corroborando os dados encontrados por Buainain (2002) e pelo Censo de Assentamentos de reforma agrária citado por Buainain (2007). Esse último relaciona o baixo nível de instrução com a pouca experiência em gestão tecnológica e de negócios, o que pode justificar o grande número de produtores endividados e que por isso não conseguem obter crédito para implantar atividades em suas propriedades, o que leva a um grande número de desistências. Nesse sentido, no Assentamento Guapirama, segundo Nunes (2004) o número de desistências era de 32% em 2004 enquanto que a média nacional nesse mesmo ano era de 22%.

Em 2004, Nunes constatou uma quantidade de 134 filhos de produtores rurais que residiam no Assentamento Guapirama, e com o levantamento realizado por nossa pesquisa em julho de 2007 foram constatados apenas 55 filhos de produtores que ainda moram com os pais nas propriedades. Isso nos leva a crer que os filhos dos produtores, por não encontrarem oportunidades para trabalhar e desenvolver no campo, estão indo para as cidades em busca de oportunidades de melhoria de vida – buscando trabalho e lazer. Dessa forma, pode se afirmar que a agricultura familiar do Assentamento Guapirama está envelhecendo em razão da emigração dos jovens o que pode levar a outros problemas, como aponta Buainain (2007), tais como falta de planejamentos de longo prazo e a adoção de tecnologias para melhoria de qualidade de vida no meio rural.

No Assentamento Guapirama percebe-se grande número de pessoas que saem para trabalharem fora da propriedade e um pequeno número de pessoas que trabalham efetivamente na propriedade, sendo que a mão de obra familiar é o principal ativo da agricultura familiar, e extremamente necessária para que ocorra a adoção de práticas não convencionais nas propriedades que garantirão mais estabilidade ao sistema como orienta a PNATER.

Um resultado preocupante é que 38,46% das propriedades do assentamento não receberam nenhuma assistência técnica e 80,76% produtores não terem recebido nenhuma visita do técnico no ano anterior o que somada ao baixo nível de escolaridade das famílias, dificulta o acesso a informação e o processamento destas, levando a uma baixa produtividade em seus cultivos e conseqüentemente a redução dos excedentes o que agrava mais ainda a situação de pobreza no campo.

Quanto aos produtores afirmarem não ter recebido palestras, oficinas sobre agroecologia, conservação dos recursos naturais, associativismo e cooperativismo ministrados pelos técnicos da EMPAER podemos inferir que isso corresponde ao fato dos mesmos não terem recebido capacitação para atuar conforme orienta a PNATER apesar da mesma existir desde 2004. Indica ainda, o que é mais grave, a situação de dismantelo e sucateamento da instituição EMPAER observada nos últimos anos.

Isso pode ser confirmada pelas falas dos técnicos da unidade de Campo Novo do



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Parecem apontar os principais fatores de sua ausência em campo - falta de capacitação dos técnicos para atuar conforme a PNATER, a falta de carros, equipamentos e de pessoal técnico e administrativo. Consequentemente, grande parte dos produtores sofrem com a ausência desses profissionais, adquirindo das revendas locais pacotes tecnológicos que não são adaptados para as características da região e como investem em monoculturas pela maior facilidade na obtenção de crédito e manejo, quando estas estão com um preço baixo ou são atacadas por pragas e doenças de difícil controle, acabam por se endividar.

O uso de metodologias convencionais de extensão que tem como característica o assistencialismo não contribuem para o conhecimento do produtor deixando-o alienado, pois desconsidera o conhecimento do mesmo adquirido ao longo de muitos anos e seus costumes, contrariamente, Paulo Freire (1992) cita a importância do uso de metodologias participativas para que haja o desenvolvimento rural sustentável.

Outro aspecto importante detectado na pesquisa diz respeito ao uso de metodologias ainda baseadas no difusionismo rogeriano a qual o extensionista estende e impõe seus conhecimentos ao agricultor quando deveria se utilizar de uma linguagem e de ações adequadas e que levem a problematizar operações técnicas, processos, fases e relações da realidade a qual pertencem, para que ambos, agrônomo e agricultor entendam a totalidade.

Assim, para que seja possível ocorrer à chamada transição agroecológica nas propriedades é necessário que o técnico adote o uso de metodologias participativas, assuma um novo posicionamento ético/profissional que exige um comprometimento com o futuro da comunidade a qual assiste, passe a conhecer e respeitar os costumes e hábitos valorize o conhecimento dos produtores e que somados aos dos técnicos e outros profissionais como sociólogos, antropólogos e várias outras áreas do conhecimento alcance a sustentabilidade esperada.

É importante notar que mesmo que seja considerada difícil a transição agroecológica nas propriedades do Assentamento Guapirama pelos extensionista da EMPAER local, seja devido a sua localização ou ao grande uso de produtos externos à propriedade; seja devido ao grande número de propriedades que ainda deixam o solo descoberto na entressafra; seja devido ao intenso plantio de monoculturas nas áreas; ainda assim existe uma clara e significativa preocupação com a produção de alimentos saudáveis mesmo que para o próprio consumo utilizando-se de adubos orgânicos e produtos alternativos para o controle de pragas e doenças.

Ainda nesse sentido, observando os resultados obtidos quando foi questionado aos agricultores sobre se gostariam de adotar o sistema orgânico em seus cultivos, e 90,38% deles afirmaram que sim, gostariam de adotar o sistema orgânico. Pode-se perceber pela frequência verificada que existe grande interesse desses agricultores e que os mesmos entendem os impactos do modo de produção intensiva em agrotóxicos e fertilizantes químicos, mas por outro lado, existe uma carência anunciada quanto a políticas públicas adequadas, dificuldades de acesso a informações, tecnologia, crédito para a transição agroecológica, infra-estrutura de armazéns, comunicação, rodovias em bom estado de conservação e canais de comercialização.

Finalmente, podemos sintetizar enquanto considerações finais que: a) A metodologia empregada não é participativa, visto que o técnico, ao visitar a propriedade procede da forma tradicional estendendo seus conhecimentos e desconsiderando o saber dos agricultores; b) As famílias trabalham com técnicas baseadas no uso de insumos externos e intensiva em



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



agrotóxicos e fertilizantes de alta solubilidade nas lavouras convencionais (para o mercado). Nas hortas domésticas utilizam adubos orgânicos, caldas e produtos repelentes para combater doenças e pragas, e para combater as plantas espontâneas fazem capina, pois existe a preocupação da família em consumir alimentos sem agroquímicos, pois afirmam saber sobre os possíveis danos que estes podem causar aos humanos; c) Pelos dados obtidos, não está sendo realizada a transição agroecológica nos lotes do Assentamento Guapirama visto que os técnicos da EMPAER local não receberam capacitação e nem treinamento para atuar conforme a PNATER e assim não os têm compartilhado esses conhecimentos com os assentados; d) Foi observado que os técnicos da Empresa, na maior parte do tempo estão envolvidos com processos burocráticos, de busca de crédito para custeio e investimentos para os produtores e as visitas foram realizadas com objetivos de buscar informações para realizar o laudo de Assistência Técnica exigido pelo operador financeiro; e) Pode se perceber que existe uma resistência por parte de alguns produtores em buscar novas alternativas, pois estes insistem em produzir a monocultura soja, pois reproduzem o conhecimento que trouxeram de grandes propriedades antes de serem assentados e na ausência de um trabalho da EMPAER local acabam reproduzindo um modelo de agricultura inapropriado à sua escala e tecnologia.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHINI, W. et al. **Principais fatores que afetam o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária no Brasil**. Brasília: Convênio FAO/INCRA, 1998. (Mimeogr.).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, DF: SAF; Dater, 2004.

BUAINAIN, A. M. et al. **Agricultura Familiar e Inovação tecnológica no Brasil: Características, desafios e obstáculos**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

BUAINAIN, A.M.; SOUZA FILHO, H.M.; SILVEIRA, J.M.F.J. Inovação tecnológica na agricultura e a agricultura familiar. In: LIMA, D.M.; WILKINSON, J. (Orgs.). **Inovações nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002.

CAPORAL, F. R. **A Extensão Rural e os Limites à Prática dos Extensionistas do Serviço Público**. (Tese de mestrado). Santa Maria/RS: CPGER/UFSM, 1991. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/0811809733.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2007.

CAPORAL, F. R. **As bases para a Extensão Rural do futuro: caminhos possíveis no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.agroeco.org/brasil/material/costabeber.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, RS, v.1, n. 1, p. 16-37, jan./mar. 2000.



CAPORAL, F. R. E COSTABEBER, A. J. E GERVASIO P. **Agroecologia: Matriz** disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/0730211626.pdf>>. Acesso em 08 maio de 2007.

CAPORAL, F. R. **Política Nacional de Ater: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem superados.** In: RAMOS, L.; TAVARES, J. (Org.). *Assistência Técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento agroecológico.* Manaus: Ed. Bagaço, 2006. p. 9-34.

CAPORAL, F. R; RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: Enfrentar desafios para romper a inércia.** Brasília, [20-?] Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br/dater/index.php?sccid=98>>. Acesso em: 5 jun. 2007.

DIEHL, A. A; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** 1. reimpressão. São Paulo: Prentice hall, 2006.

EMPAER-MT. Empresa Mato- grossense de Pesquisa, Asssistência Técnica e Extensão Rural Disponível em: <<http://www.empaer.mt.gov.br>>. Acesso em: 5 mai. 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITE, F. G. **Enfoque sistêmico da agroecologia na sustentabilidade de sistemas de produção agrícola.** Minas gerais. 2005. Disponível em: <http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/32_EnfoqueSistemicodaAgroecologiaFabianoLGo_mes.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2007.

NUNES, E. **Perfil, dificuldades, condução pelo INCRA e reflexo na qualidade de vida do Assentamento Guapirama, no município de Campo novo do Parecis-MT.** Tese (Bacharel em Administração). Curso de Administração. Núcleo Pedagógico de Campo novo do Parecis-MT: Universidade Estadual de Mato Grosso, 2004, 57 p.

OLINGER, G. **Extensão rural: verdades e novidades.** Florianópolis: EPAGRI, 1998.

QUEDA, O. **Extensão Rural: Para que e para quem?** Congresso da Federação das Associações e Sindicatos dos Servidores da Extensão Rural do Brasil, 3. anais. Fortaleza: ASSER, 1991.



TAVARES, J.R.; RAMOS, L.F. **Assistência Técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento agroecológico**. Manaus: IDAM, 2006, 128p.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.